

Parlamento dos Jovens - 2011

Por Marta Cardoso, INED Nevogilde.

No dia 30 e 31 de Maio de 2011, realizou-se a sessão nacional do secundário do Parlamento dos Jovens, na qual a nossa escola teve a honra de participar.

Neste programa participaram 399 escolas do ensino secundário de todo o país. Porém, à sessão nacional apenas participaram 126 deputados.

A Comissão Parlamentar de Educação e Ciência acolheu, como tema de debate no presente ano lectivo, uma das propostas votadas pelos jovens nas Sessões Distritais e Regionais de 2010, proporcionando a reflexão sobre Educação e perspectivas de futuro.

No primeiro dia da sessão nacional reuniram-se quatro comissões. As duas deputadas representantes do INED Nevogilde, Maria Ramos e Teresa Folhadela, participaram na terceira comissão orientada pelo deputado Michael Seufert (CDS-PP) e pela deputada Teresa Damásio (PS).

Nas comissões votaram-se e aprovaram-se medidas para serem discutidas na sessão plenária e votaram-se também nas perguntas a serem colocadas aos deputados representantes dos grupos parlamentares.

No final do dia 30 todos os deputados, jornalistas e professores assistiram a um concerto da orquestra de violinos do Conservatório Regional de Setúbal.

No dia 31, segundo dia da Sessão Nacional, realizou-se a Sessão Plenária. A abertura solene do Plenário foi realizada pelo Presidente da Comissão Parlamentar da Educação e Ciência.

Depois da apresentação da mesa, que assumiu a condução dos trabalhos, deu-se a realização da primeira parte da Sessão Plenária, a apresentação das perguntas escolhidas nas comissões do dia anterior, aos seguintes deputados, em representação dos grupos parlamentares: Sofia Cabral (PS), João Prata (PSD), Michael Seufert (CDS-PP), Rita Calvário (BE), Rita Rato (PCP) e Heloísa Apolónia (PEV).

De seguida, deu-se o debate da recomendação à Assembleia da República sobre o tema. Durante a tarde, realizou-se a conclusão do debate, e a votação final da recomendação.

Os deputados recomendaram à Assembleia da República 10 medidas :

1) Eliminação das aulas de 45 minutos, passando as aulas teóricas a durar 60 minutos e as práticas 90 ou 120 minutos, consoante os conteúdos e a disciplina, de forma a obter a máxima concentração e empenho, assim como o máximo rendimento escolar por parte dos alunos.

2) Criação de um ano zero, com gabinetes de apoio ao aluno que tenha perfil de desistência, com a execução de estágios e disciplinas específicas do curso a que se quer candidatar. Assim, pretendemos orientar os alunos contra o abandono escolar, visando o melhor aproveitamento das suas capacidades, criando um programa de estágios à semelhança do programa Erasmus, nas comunidades europeias.

3) Promoção da meritocracia, não só em relação aos alunos subsidiados como também aos restantes (com média superior a 17 valores, por exemplo) fornecendo um apoio à compra de livros escolares e bolsa de estudo a alunos que obtenham notas dignas de mérito.

4) Supressão das propinas fixas actualmente em vigor no ensino superior e a sua substituição por propinas progressivas, atendendo-se ao rendimento do agregado familiar do aluno e a uma fiscalização acrescida.

5) Reformulação da estrutura curricular dos cursos do Ensino Secundário, científicos e tecnológicos, apostando numa vertente mais prática, que privilegie o “saber fazer” através do estabelecimento de parcerias entre a Escola e as empresas, da reestruturação dos programas curriculares e da possibilidade de escolha de algumas disciplinas de opção por parte dos alunos.

6) Proporcionar aos alunos experiências profissionais, não só nos cursos profissionais, mas também nos Científico-Humanísticos, através de estágios anuais extracurriculares e facultativos.

7) Credibilização do ensino profissional, para que contribua para uma formação profissional de sustentada qualidade e uma adequada integração no mundo do trabalho, através da criação de um exame nacional prático nas disciplinas de componente técnica.

8) Introdução do universo cultural na educação através da divulgação de uma ampla oferta de actividades – tais como dança, canto, pintura, teatro, fotografia e artesanato – aumentando, assim, a sensibilidade e expressão cultural dos alunos e desenvolvendo outras competências sociais e cívicas, como o espírito de iniciativa, essenciais à realização pessoal, à cidadania activa, à inclusão social e à empregabilidade na sociedade do conhecimento.

9) Implementação, no Ensino Secundário, de testes intermédios às disciplinas específicas dos diversos cursos (Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades, Artes Visuais, Ciências e Tecnologias) e não apenas às disciplinas de Matemática A, Física e Química A e Biologia e Geologia.

10) Elaboração de estudos de mercado de empregabilidade que permitam adequar as vagas do ensino superior à oferta do mercado de trabalho e a tomada consciente de opções, por parte dos alunos, na transição do 3.º ciclo do ensino básico para o secundário e no ingresso no ensino superior.

Por último, deu-se o encerramento da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens pelo Presidente da Comissão Parlamentar de Educação e Ciência.







